

Aparecida de Goiânia, 20 de fevereiro de 2023.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Universidade Federal de Jataí
Secretaria de Infraestrutura
Processo nº 23854.003410/2022-81
Assunto: solicitação de prazo

Prezados senhores,

Venho por meio deste solicitar o aditivo de prazo de 45 (quarenta e cinco) dias, para conclusão dos serviços no terceiro andar do prédio da Medicina, devido aos seguintes motivos:

O principal problema que temos enfrentando é a escassez de mão-de-obra especializada como montadores de ar-condicionado, eletricitista/encanador, pintores, pedreiros, gesseiros, etc.

Fato é que, atualmente, estamos vivendo um período de alta demanda na construção civil, acompanhada de uma baixa ou inexistente oferta de mão-de-obra. Isso faz com que tenhamos que nos adequar aos períodos de disponibilidade da mão-de-obra, ou seja, temos que programar os serviços para quando as equipes estarão disponíveis, contra o que era praxe anteriormente, com as equipes trabalhando dentro do cronograma estabelecido pela Construtora. Além é claro de haver uma alta dos preços dos serviços/mão-de-obra, fazendo com que os preços de referência do contrato fiquem aquém do que está sendo praticado no mercado.

Já disponibilizamos na obra praticamente todo o material previsto para aplicação: forros, divisórias, equipamentos de ar-condicionado, materiais elétricos e hidráulicos, etc; e estamos trabalhando no sentido de arregimentar a mão-de-obra necessária e adequada para agilizar a obra.

Segue em anexo diversas reportagens que expõe essa situação ao mercado de construção civil, sendo que em regiões com alta demanda de trabalho na agropecuária, esse problema se agrava.

Tivemos ainda alguns serviços impactados com as intensas chuvas que estão acontecendo em todo estado de Goiás, quase que diariamente tem chovido em grandes proporções.

Estamos empenhados em melhorar nosso desempenho.

Cordialmente,

CONCEITO ENGENHARIA LTDA.
Eng. Civil André Luís Gabriel Aires
Sócio-diretor / CREA-Go 6982/D



Construção civil enfrenta dificuldade na contratação por falta de mão de obra qualificada



Eduardo Marques 28 dezembro 2022 às 07h58

Como solução, construtoras oferecem capacitação de trabalhadores para os canteiros de obras



Empresas seguem em busca de novos trabalhadores para a construção civil| Foto: Divulgação

COMPARTILHAR



No segundo trimestre de 2022, o mercado da construção civil surpreendeu com a aceleração do Produto Interno Bruto (PIB) do setor, que no mesmo período do ano anterior, sofreu uma variação positiva de 10,5%. Neste ano, a projeção de crescimento do PIB é de 5,9%. Mesmo com bons números, o ramo acende alerta para a falta de mão de obra qualificada no mercado de trabalho goiano.

RELACIONADAS

Wolmir Amado e intelectuais apostam em Antônio Caldas para superintendente do Iphan em Goiás

Bebê tem 30% do corpo queimado após brincar com álcool, em Uruaçu

Em números absolutos, a construção civil foi o segmento que obteve o maior crescimento em saldo de empregos. Até o mês de setembro, o estoque chegou a 92.700 vagas, uma variação relativa de 18,8%, segundo identificou o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged). Segundo estimativa do presidente do Sindicato da Indústria da Construção do Estado de Goiás (Sinduscon-GO), Cezar Mortari, até julho, existiam 100 canteiros de obras

ativos em Goiás e cerca da metade delas foi iniciada em 2022. “Isso significa a geração de 5 mil empregos”, calculou.

Para manter o crescimento nos próximos meses, construtoras passaram a oferecer cursos de capacitação para novos trabalhadores e até mesmo a equipe interna, o que favorece o crescimento profissional do colaborador dentro da empresa.

Com quatro obras em andamento, uma empresa do ramo investiu em uma escola interna de formação, em parceria com o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai), e já formou uma turma de eletricitas e encanadores. Outra turma de pedreiros acabou de concluir o curso em novembro e esses profissionais já estão classificados em nova função e com salário maior.

“Todos eram serventes e vão ser absorvidos pela própria demanda interna. Além de ser uma oportunidade para os colaboradores, é um retorno para a empresa a capacitação desses profissionais”, reforça a auxiliar de engenharia da GLP, Thyallita Ribeiro de Souza.

Brasil, 23 Janeiro, 2023

Buscar no segs

Busca

Diante de falta de mão de obra, construtoras investem em capacitação interna

Segunda, 02 Mai 2022 18:16 Crédito de Imagens: Divulgação - Escrito ou enviado por Raquel Pinho

[Adicionar comentário](#) [SEGS.com.br](#) - Categoria: Demais [Imprimir](#)

1



Turma de capacitação será formada em canteiro de obras da GPL Incorporadora - Luiz Fernando Rodrigues



capacitação dentro do próprio canteiro para suprir demandas

Apesar da queda do Produto Interno Bruto (PIB) de 6,3% em 2020, o setor voltou a apresentar um forte crescimento de 9,7% no ano passado, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Esse crescimento também se traduz em novos lançamentos e, conseqüentemente, mais empregos gerados pelo setor. De acordo com dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), foram gerados mais de 75 mil empregos na construção civil entre janeiro e março deste ano. Somente em Goiás, o saldo positivo foi mais de quase 4 mil empregos.

A tendência é de que esses números continuem crescendo ao longo dos próximos meses em razão dos lançamentos feitos no ano passado, segundo explica o presidente do Sindicato da Indústria da Construção do Estado de Goiás (Sinduscon-GO), Cezar Mortari. “Entre junho e julho, cerca de 50 novas obras devem ser iniciadas, o que totalizará cerca de 100 canteiros de obras ativos em Goiás. Isso representa mais de 5 mil novos empregos surgindo”, calcula.

Algumas dessas vagas vão surgir nos canteiros de obras da GPL Incorporadora, que está com seis obras em andamento na capital. De acordo com o gerente técnico de engenharia da construtora, Daniel Franco, serão criadas cerca de 100 vagas na empresa nos próximos 4 meses, número que pode aumentar ainda mais até o final do ano. Apesar dessas novas demandas, Daniel destaca que o setor tem encontrado dificuldades para encontrar mão de obra.

“Antes, sentíamos a falta de mão de obra de profissionais que necessitavam de mais qualificação, como carpinteiros e eletricitas. Hoje, a falta já atinge profissões que não necessitam de tanta capacitação, como os ajudantes. Com o aumento de lançamentos das construtoras, a tendência é de que o cenário fique ainda pior”, destaca Daniel.

Diante desse cenário, empresas do setor têm buscado alternativas para superar a falta de mão de obra qualificada no canteiro de obras. A GPL, por exemplo, está formando cursos de capacitação para proporcionar oportunidades de crescimento para os trabalhadores e, conseqüentemente, atender as demandas das obras. O engenheiro civil Wesley Ricarte, idealizador do projeto, destaca que a iniciativa deve formar grupos para capacitação de acordo com o estágio da obra, com encontros aos sábados.



função, recebam as orientações sobre os nossos procedimentos internos e, com isso, tenham capacidade para atuar dentro do canteiro de obras”, detalha Wesley. “Para o funcionário, é importante porque pode ganhar duas ou três mais do que recebe hoje, além de adquirir novos conhecimentos. Por outro lado, nós conseguimos fidelizar esse trabalhador para continuar conosco”, completa.

Desafios

De acordo com a Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC), 77% das empresas do setor encontram dificuldades para contratar, principalmente em funções como carpinteiros, pedreiros, mestre de obras e pintores. Esse cenário de dificuldades fez com que empresas buscassem alternativas para atender às crescentes demandas do setor.

O presidente do Sinduscon Goiás, Cezar Mortari, acredita que esse cenário de escassez tem se intensificado diante da migração da mão de obra para a informalidade ou trabalhando como microempreendedor individual. “Atualmente, somos mais de 6,9 milhões de trabalhadores na construção civil, mas apenas 2,4 milhões atuam com carteira assinada. Os demais estão trabalhando como MEIs ou na informalidade. Assim, um dos grandes desafios é melhorar a renda desses trabalhadores para recompor as perdas e ter mais ganhos reais”, avalia Mortari.

Visando justamente criar melhores condições de salário para os funcionários e formar mão de obra qualificada no canteiro, a Consciente Construtora e Incorporadora também passou a adotar a estratégia de qualificar profissionais dentro do canteiro de obras em Goiânia. A empresa montou uma sala de aula dentro da obra do World Trade Center (WTC) Goiânia, onde já formou oito armadores no primeiro curso de capacitação finalizado em abril. Outros 12 estão participando do curso de carpinteiros e ainda será aberta uma turma para pedreiro nos próximos dias. As aulas estão sendo ministradas em parceria com o Senai de segunda a quinta-feira, das 17h30 às 19h30, e em dois sábados por mês

“Para os trabalhadores é uma excelente oportunidade de aumentar o rendimento salarial, trabalhando o mesmo período com menos esforço físico e conquistando mais oportunidades de crescimento dentro da empresa. Tudo isso apenas com a força da vontade, já que o curso é gratuito para os colaboradores”, destaca o coordenador de educação de construção civil do Senai, Anderson Claiton Martins.



dentro da empresa. “Eu fiquei sabendo dessa chance com o encarregado de armador e resolvi aproveitar porque o curso é gratuito e pode abrir novas oportunidades por meio do conhecimento. No dia a dia, já aprendemos muitas coisas, mas agora temos o conhecimento teórico”, destaca Sebastião, que está na Consciente há menos de um ano.

Em abril, a construtora entregou o certificado de carpinteiro para oito colaboradores do WTC Goiânia. Segundo o coordenador de responsabilidade socioambiental da Consciente, Felipe Inácio Alvarenga, a iniciativa surgiu com a criação do selo social em 2021, que destina um percentual do VGV dos empreendimentos para investimento na capacitação dos colaboradores. O projeto também vem como uma extensão do Projeto Ensino Consciente, criado em 2009 com o objetivo de incentivar os trabalhadores da construção civil a concluírem os ensinos fundamental e médio. “Essa ação teve um impacto positivo na comunidade e nos trabalhadores, mas a empresa viu a necessidade de investir na capacitação profissional desses colaboradores após concluírem essa etapa do ensino”, explica Felipe.

Compartilhe:: Participe do GRUPO SEGS - PORTAL NACIONAL no FACEBOOK...:

<https://www.facebook.com/groups/portalnacional/>

<.....>

IMPORTANTE.: Voce pode replicar este artigo. desde que respeite a Autoria integralmente e a Fonte... www.segs.com.br

<.....>

No Segs, sempre todos tem seu direito de resposta, basta nos contatar e sera atendido. - Importante sobre Autoria ou Fonte.: - O Segs atua como intermediario na divulgacao de resumos de noticias (Clipping), atraves de materias, artigos, entrevistas e opinioes. - O conteudo aqui divulgado de forma gratuita, decorrem de informacoes advindas das fontes mencionadas, jamais cabera a responsabilidade pelo seu conteudo ao Segs, tudo que e divulgado e de exclusiva responsabilidade do autor e ou da fonte redatora. - "Acredito que a palavra existe para ser usada em favor do bem. E a inteligencia para nos permitir interpretar os fatos, sem paixao". (Autoria de Lucio Araujo da Cunha) - O Segs, jamais assumira responsabilidade pelo teor, exatidao ou veracidade do conteudo do material divulgado. pois trata-se de uma opiniao exclusiva do autor ou fonte mencionada. - Em caso de controversia, as partes elegem o Foro da Comarca de Santos-SP-Brasil, local oficial da empresa proprietaria do Segs e desde ja renunciam expressamente qualquer outro Foro, por mais privilegiado que seja. O Segs trata-se de uma Ferramenta automatizada e controlada por IP. - "Leia e use esta ferramenta, somente se concordar com todos os TERMOS E

CONDICOES DE USO".

<.....>

Adicionar comentário



AGÊNCIA CBIC

10/06/2022

Construção Civil em Goiás gera mais de 7,4 mil empregos em 2022



A Construção Civil manteve a sua trajetória positiva no mercado de trabalho em abril de 2022 no país, com a geração de 25.341 novos postos de trabalho, saldo da diferença de 179.899 admissões e 154.558 demissões. Em Goiás não foi diferente. O setor abriu, no mesmo período, 1.816 empregos formais, resultado de 7.366 admissões e 5.550 desligamentos no mesmo mês. Previsão é de uma demanda de mais de

6 mil profissionais em todo o estado. No acumulado deste ano, o estado acumula um saldo de 7.443 empregos.

Ao todo, Goiás ficou à frente entre os estados da região Centro-Oeste no quesito geração de empregos, com saldo positivo de 49.035 postos entre os meses de janeiro a abril, segundo o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged). Em abril, o estado registrou saldo de 13.166 novas vagas de emprego. Na comparação com o mês anterior, o Estado obteve a segunda maior taxa de variação positiva do País (0,98%), atrás apenas do Amapá (1,04%).

De acordo com a Associação das Empresas do Mercado Imobiliário de Goiás (Ademi-GO), o resultado da construção civil é reflexo da consolidação dos lançamentos realizados no fim de 2021, cujas maior parte dos canteiros de obras já iniciou as atividades, cenário que agora impacta no aumento do custo da mão de obra.

“Grande parte já está com as obras em andamento, ao mesmo tempo, o que impacta em uma demanda maior por profissionais capacitados. O setor amarga uma deficiência por profissionais inclusive da etapa primária da construção, como mestre de obras, pedreiros, serventes, armadores e carpinteiros, entre outros”, destaca o presidente da entidade, Fernando Razuk.

O volume de contratações prevista pelo setor para este ano, que girava em torno de 5 mil empregos na região metropolitana de Goiânia e mais 5 mil no interior do estado, já foi alcançado apenas no primeiro trimestre deste ano. A expectativa agora é de uma demanda de mais de 6 mil novos postos de trabalho apenas na Grande Goiânia.

Em 2021, o mercado imobiliário de Goiânia e Aparecida de Goiânia encerrou o ano de 2021 com o maior volume de lançamentos e vendas da última década: 10.942 unidades no ano, um aumento de 39% sobre 2020, que teve 7.879 unidades lançadas. Em Volume Geral de Vendas (VGV), a cifra chegou a R\$ 5,8 bilhões contra um VGV de R\$ 2,8 bilhões no ano anterior, alta de 102%. E as vendas acompanharam à altura: 10.071 unidades comercializadas em 2021, aumento de 19% em relação a 2020 (8.460), também o maior volume dos últimos 10 anos. E, em janeiro de 2022, foram vendidas 1.042 unidades, 45% a mais do que o mesmo mês de 2021, que vendeu 717 unidades.

Busca por solução

A falta de profissionais para suprir as vagas na construção civil em Goiás pode estar com os dias contados. Frente liderada pela Associação das Empresas do Mercado Imobiliário de Goiás (Ademi-GO) e Sindicato da Indústria da Construção no Estado de Goiás (Sindusco-GO) selou parceria com o Governo do Estado, por meio da Secretaria da Retomada, para auxiliar na divulgação de vagas do setor e incentivar a abertura e participação em cursos para qualificação de mão de obra, outro problema também enfrentado pelas empresas.

Uma das ações que serão desenvolvidas de imediato pelo governo do Estado será a divulgação das vagas mais urgentes da construção civil, pelo programa Mais Emprego, durante o Mutirão do Governo de Goiás, além de portais especializados em divulgação de ofertas de trabalho.

Outra opção estudada será a oferta de cursos específicos pelos Colégios Tecnológicos estaduais (Cotecs), que oferecem mais de 17 mil vagas gratuitas para cursos de qualificação. “Como já fizemos com outra

entidade, podemos focar em formações específicas apenas para atender à construção civil. Além de auxiliarmos na divulgação das vagas, o empresário pode fazer o cadastro delas em uma plataforma especial para que possamos encaminhar currículos que melhor possam atender às exigências”, explica a superintendente da Retomada, do Trabalho, do Emprego e da Renda, Raissa Rodrigues, que ouviu prontamente às demandas.

O segmento acredita que o maior problema está na informalidade. “Esta situação, que acaba sendo praticada por quem deseja reformar ou construir casas, é comum, mas percebemos um aumento crescente desta prática que acaba prejudicando o mercado de contratação formal. A luta tem que ser de todos”, aponta o superintendente executivo da Ademi-GO, Felipe Melazzo.

“Estamos buscando apoio e solução em todos os lados. Temos também uma parceria com o Sebrae, com um trabalho intensivo nas ações de extensão. Também mantemos um relacionamento alinhado e de qualidade com os trabalhadores e seu sindicato. E, quanto aos cursos, temos vagas gratuitas, principalmente pela parceria com o sistema S, mas não há interesse pela formação na área”, aponta o presidente do Sinduscon-GO, Cezar Mortari.

“Estamos buscando todas as alternativas possíveis, até mesmo com oferta de cursos nos próprios canteiros de obras ofertadas Sistema S, mas que já passam a ser custeadas pelos próprios empresários para que consigam ter trabalhadores capacitados”, destaca. Neste caso, a obra é interrompida mais cedo e o colaborador também ganha um valor extra para que se dedique à capacitação.

O apelo é que o governo também entre nesta parceria, auxilie com a formação de trabalhadores e no incentivo à conscientização para que estes profissionais saiam da informalidade. Outra ação neste sentido será realizada pela Federação das Indústrias de Goiás (Fieg), que irá realizar uma pesquisa de mercado sobre a construção civil na região metropolitana de Goiânia. A expectativa é identificar onde estão os trabalhadores e o objetivo das pessoas que hoje se encontram desempregadas, traçar um panorama humano do segmento. Deste modo, ficará mais fácil identificar as regiões que demandarão cursos e apoio de todo o setor.

(Com informações da Ademi-GO)

Indústrias têm dificuldade em achar mão de obra no interior

Apenas as 145 empresas associadas à Adial Goiás possuem mais de 5 mil vagas abertas no estado atualmente

08/07/2022 - 21:46



Francisco de Oliveira Silva, 18 anos, acaba de conseguir vaga de auxiliar de produção na fábrica da SSA de Itaberaí (Foto: Divulgação)

A indústria goiana tem, hoje, milhares de vagas de emprego abertas à espera de trabalhadores para ocupá-las. A Associação Pró-Desenvolvimento Industrial de Goiás (Adial Goiás) estima que somente suas 145 empresas associadas tenham mais de 5 mil postos disponíveis. Mas, mesmo com o alto índice de desemprego, parte destas oportunidades estão abertas há meses por falta de candidatos capacitados, um problema que é ainda maior para unidades no interior do estado.

A indústria goiana São Salvador Alimentos (SSA), com fábricas em Itaberaí e Nova Veneza, deve crescer 13% este ano e está investindo R\$ 366 milhões para ampliar sua linha de produção, o que inclui a construção de uma fábrica de embutidos e empanados industrializados. Mas esta expansão esbarra hoje num grande desafio: contratar colaboradores para as mais de 850 vagas já disponíveis e que serão criadas neste ano.

A gerente de Gestão de Talentos da SSA, Lidiane Marques, explica que estas oportunidades são para atender tanto a expansão da indústria, quanto demandas já existentes na unidade de Itaberaí, que também conta com fábrica de ração, incubatório

e armazéns gerais. Só para a planta de industrializados, são 382 vagas abertas, a maioria para auxiliar de produção.

Leia também:

- Taxa de desemprego fica estável, em Goiás

- Qualificação ajuda a acelerar contratação

- Setor de serviços terceirizados abre em média 50 vagas de emprego por dia em Goiás

Para ocupá-las, a empresa está recrutando trabalhadores em municípios próximos a Itaberaí, num raio de até 75 quilômetros, como Itauçu, Heitoraí e Americano do Brasil. Lidiane lembra que a indústria oferece transporte e treinamento contínuo para seus colaboradores. “Pela escassez de pessoal no interior, a saída é a captação em municípios vizinhos. No momento, a dificuldade é maior por conta da expansão”, diz.

Aos 18 anos, o auxiliar de produção Francisco de Oliveira Silva acaba de conquistar uma vaga na indústria de Itaberaí. Ele conta que, ao concluir o ensino médio, veio do Maranhão para morar com o irmão, que já trabalha na mesma empresa e o alertou sobre a oportunidade de trabalho. Francisco acredita que o novo emprego o ajudará até a cursar uma faculdade em breve.

A BRG Geradores, de Anápolis, está com cerca de 45 vagas de emprego abertas. A diretora executiva da indústria, Paula Cristina Crispim Oliveira, conta que a fábrica de geradores de energia à diesel tem dificuldade para contratar desde mão de obra técnica, que é mais escassa no interior, até a mais básica. Algumas vagas já estão abertas há cerca de seis meses.

Paula lembra que, além de atender a rotatividade, as contratações são necessárias porque a produção cresceu este ano para atender uma maior demanda do mercado. Para tentar resolver o problema, a indústria fez uma parceria com o Senai para qualificar os candidatos selecionados, de acordo com suas demandas. “A falta de pessoal prejudica o bom andamento da produção. Toda empresa é feita de recursos humanos”, destaca.

Carteira assinada

O número de vagas é crescente com a retomada da produção. O presidente executivo da Adial Goiás, Edwal Portilho, o Tchequinho, conta que é grande o número de vagas abertas por profissões iniciais na indústria, como auxiliares de produção, que têm a capacitação feita na própria empresa. “Mesmo assim, parece que o trabalhador não valoriza mais a carteira assinada, que deixou de ser prioridade para os jovens”, alerta. Para ele, isso é um erro porque o emprego industrial oferece benefícios importantes e segurança.

Tchequinho diz que só no setor de logística, são cerca de 500 vagas abertas, principalmente para motoristas. Na tentativa de ajudar suas associadas a encontrarem os profissionais que precisam, a entidade criou a Adial Talentos, que atua na captação de candidatos, até em outras cidades e estados, e no apoio à qualificação.

O coordenador da Adial Talentos, Alfredo Santana Rocha, conta que os currículos são encaminhados às empresas de acordo com o perfil exigido por elas, o que evita que os departamentos de recursos humanos percam muito tempo nesta análise. A entidade conta com um banco de currículos e com parcerias para qualificação dos trabalhadores.

Qualificação ajuda a acelerar contratação

A contratação no interior é mais difícil por conta da menor disponibilidade de mão de obra, principalmente porque parte da população migra para as grandes cidades para estudar, onde acaba se estabelecendo de vez. O diretor regional do Senai e superintendente do Sesi, Paulo Vargas, confirma que hoje há uma queixa generalizada do setor produtivo em relação à escassez de mão de obra.

Mas, para ele, a saída está na qualificação e o Sistema S está bem estruturado e em plenas condições de atender boa parte das demandas da indústria goiana, inclusive em municípios do interior. Vargas lembra que o Sistema S está presente com unidades nos principais polos produtivos do estado, como Aparecida, Anápolis, Rio Verde, Catalão, Itumbiara e Niquelândia.

Segmentos industriais como mineração, construção civil, sucroalcooleiro e confecções, e até várias prefeituras, já firmaram parcerias com o sistema para qualificar seus trabalhadores. “Temos capacidade instalada suficiente para sentar com representantes das indústrias e elaborar programas sob encomenda, identificando suas necessidades, customizando ações e elaborando uma programação de trabalho para atender

demandas específicas de forma mais rápida e barata”, afirma o diretor regional do Senai.

Segundo ele, é possível elaborar este plano direcionado de qualificação para qualquer segmento industrial. Para Paulo Vargas, além da própria iniciativa do trabalhador, boa parte das indústrias também precisa se conscientizar de que não se encontram profissionais prontos no mercado. Por isso, é preciso investir mais na qualificação e capacitação, como muitos segmentos já estão fazendo em parcerias firmadas com o Senai. “Existe muita gente disponível em Goiás que pode se qualificar ou se requalificar para atender a indústria”, afirma.

Cursos

Ele dá o exemplo de grandes indústrias que ampliaram a produção, como a Caoa Montadora, em Anápolis, que procurou o Senai dizendo que precisaria contratar cerca de 1 mil novos empregados e já conseguiu 600 através desta parceria. “Temos uma enorme programação de cursos disponíveis, que são parcialmente ou altamente subsidiados”, destaca.

O diretor regional do Senai lembra que a qualificação ou capacitação dos trabalhadores pode acontecer em vários lugares. Isso porque os cursos podem ser realizados nas próprias unidades do Senai, dentro das empresas parceiras, através de unidades móveis ou mesmo à distância, ou seja, de forma virtual. “Não temos um apagão de mão de obra, mas pessoas que ainda não tiveram a oportunidade de se qualificar ou capacitar”, defende Paulo Vargas.

A Adial Talentos também tem parcerias com a Secretaria da Retomada, através dos Colégios Tecnológicos de Goiás (Cotec), e o Senai para qualificação de trabalhadores para suas indústrias. Para Alfredo Rocha, hoje há um certo desânimo com a carteira assinada, mas o empreendedorismo não é condição para todos. “É preciso ter perfil, um perfil específico, e a carteira proporciona uma segurança, com benefícios como plano de saúde, alimentação, possibilidade de fazer carreira e a cobertura previdenciária.”